



# Extrema-direita e ameaça democrática

CJE0658 - Leituras Contemporâneas do Jornalismo

Prof. Dr. Rodrigo Ratier | [rratier@usp.br](mailto:rratier@usp.br)

**Drive da disciplina**

**CJE0658 em**

**[edisdisciplinas.usp.br](http://edisdisciplinas.usp.br)**



# Texto de referência

- LEVITSKY, S. ZIBLATT, D. A grande abdicação republicana.  
In: LEVITSKY, S. ZIBLATT, D. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, p. 59-75.



# Argumento central

“Morte da democracia” hoje não se dá pelo golpe de estado, mas pela ascensão democrática ao poder de figuras autoritárias que vão corroendo a democracia por dentro.

- emendas constitucionais para a reeleição
- reformas constitucionais
- aparelhamento das Supremas Cortes
- repressão à mídia crítica
- cassação/prisão de opositores
- “jogo duro” institucional



# Argumento central

- “Como Chávez na Venezuela, líderes eleitos subverteram as instituições democráticas em países como Geórgia, Hungria, Nicarágua, Peru, Filipinas, Polônia, Rússia, Sri Lanka, Turquia e Ucrânia” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 16)
- “Como não há um momento único – nenhum golpe, declaração de lei marcial ou suspensão da Constituição – em que o regime obviamente “ultrapassa o limite” para a ditadura, nada é capaz de disparar os dispositivos de alarme da sociedade. Aqueles que denunciam os abusos do governo podem ser descartados como exagerados ou falsos alarmistas. A erosão da democracia é, para muitos, quase imperceptível.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 17)



**ECA**  
**USP**

# Argumento central

- Nas democracias, tripartição de poderes e freios e contrapesos não bastam (institucionalidade)
- É preciso o respeito a regras não escritas:
  - tolerância mútua
  - reserva institucional (evitar utilizar o máximo de seus poderes)
- Visão elitista da democracia: se há elites (econômicas, partidárias etc.) guardando seus “portões”, ela acontece. Se não, não acontece.



# Audição

- Podcast Presidente da Semana - ep. 29: Jair Bolsonaro

<https://podcasts.apple.com/br/podcast/presidente-da-semana-ep-29-jair-bolsonaro-o-presidente/id1372268486?i=1000422837626>



# Outsiders

- Outsiders - indivíduos que nunca exerceram mandato eletivo
- De acordo com o Glossário Eleitoral, serviço que reúne as principais expressões utilizadas na Justiça Eleitoral, cargo eletivo é aquele ocupado por titular escolhido direta ou indiretamente pelo eleitorado para exercer funções político-constitucionais.
- Vereadores, deputados (estaduais/distritais ou federais), prefeitos, governadores, vice-governadores, senadores, presidentes e vice-presidentes da República são exemplos de cargos eletivos.





# Sistema de indicações de candidatos presidenciais

- Convenções (1945 a 1968) - 1 outsider buscou indicação
  - Primárias (1972 a 1992) - 8 outsiders
  - Primárias (1996 a 2016) - 18 outsiders (13 republicanos)
- 
- "O sistema de primárias pós-1972 era especialmente vulnerável a um tipo particular de outsider: indivíduos com fama ou dinheiro o bastante para passar ao largo da "primária invisível". Em outras palavras, celebridades."  
(LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 60)



# A indicação de Trump

- Primárias republicanas: 16 candidatos (governadores, senadores...)
- sem apoio do establishment republicano (forças que possuem larga influência decisória)

"(...) o mundo havia mudado. Os guardiões do partido eram apenas uma sombra do que tinham sido, por duas razões principais. Uma foi o aumento dramático da disponibilidade de dinheiro de fora (...) [a outra] foi a explosão da mídia alternativa, sobretudo nos noticiários de TV a cabo e redes sociais." (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 61)



# Complexo de entretenimento conservador

- “Enquanto o caminho para o reconhecimento nacional de um nome passava antes por relativamente poucos canais estabelecidos, os quais favoreciam mais políticos do establishment que extremistas, o novo ambiente midiático facilita que celebridades alcancem o reconhecimento de seus nomes – e apoio público – praticamente da noite para o dia.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 61)
- “Isso foi particularmente verdadeiro no lado republicano, no qual o surgimento da Fox News e de personalidades influentes em programas de rádio – o que o comentarista David Frum chama de “complexo de entretenimento conservador” – radicalizou os eleitores conservadores, favorecendo os candidatos de ideologia extrema.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 62)



# Comparando sistemas midiáticos

- HALLIN, D. C.; MANCINI, P.. **Comparing media systems: Three models of media and politics.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.



# Comparando sistemas midiáticos

Quatro dimensões:

- Mercado de mídia
- Paralelismo político
- Profissionalismo
- Papel do estado



# Comparando sistemas midiáticos

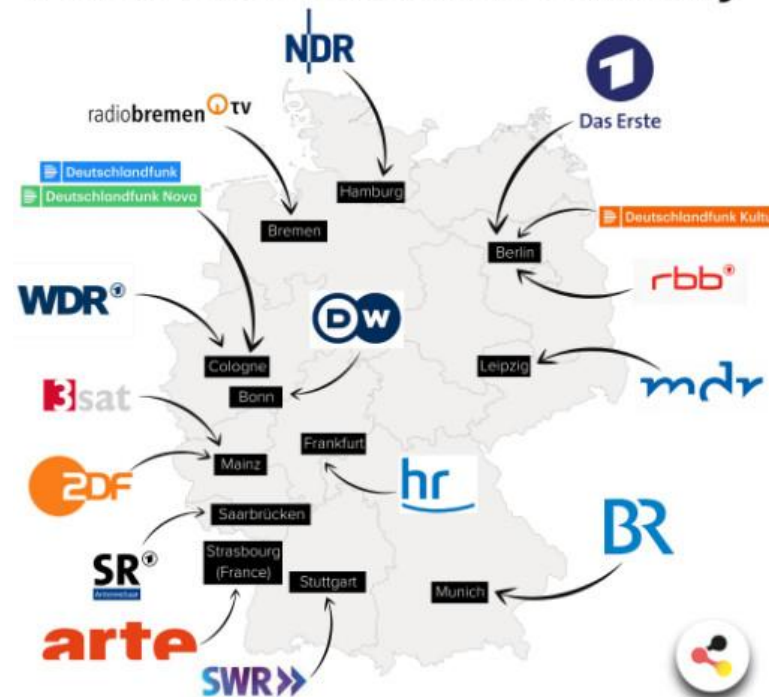
Pluralista polarizado (França, Espanha, Portugal, Grécia, Itália)



# Comparando sistemas midiáticos

Democrático-corporatista (Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Holanda, Noruega, Suécia, Suíça)

## Public broadcasters in Germany



# Comparando sistemas midiáticos

Liberal (Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, Irlanda)





# Comparando sistemas midiáticos

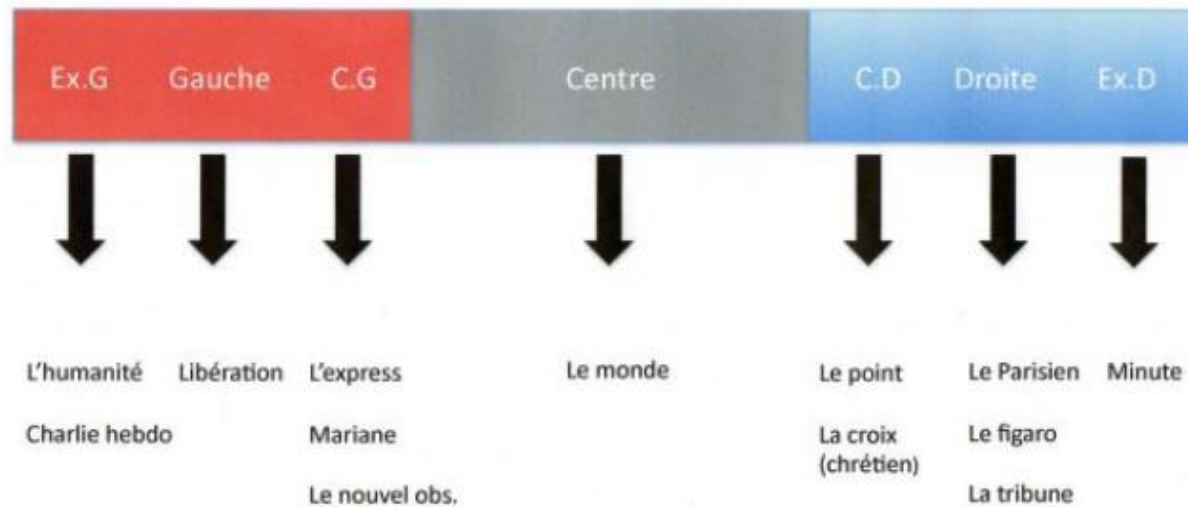
The Three Models: Media System Characteristics [\[ edit \]](#)

<i>Dimensions</i> <sup>[33]</sup>	<b>Mediterranean or Polarized Pluralist Model</b> France, Greece, Italy, Portugal, Spain	<b>North/Central Europe or Democratic Corporatist Model</b> Austria, Belgium, Denmark, Finland, Germany, Netherlands, Norway, Sweden, Switzerland	<b>North Atlantic or Liberal Model</b> Britain, United States, Canada, Ireland
<i>Newspaper Industry</i>	low newspaper circulation; elite politically oriented press	high newspaper circulation; early development of mass-circulation press	medium newspaper circulation; early development of mass-circulation commercial press
<i>Political Parallelism</i>	high political parallelism; external pluralism, commentary-oriented journalism; parliamentary <sup>[34]</sup> or government <sup>[35]</sup> model of broadcast governance; politics-over-broadcasting systems <sup>[36]</sup>	external pluralism especially in national press; historically strong party press; shift toward neutral commercial press; politics-in-broadcasting system <sup>[37]</sup> with substantial autonomy	neutral commercial press; information-oriented journalism; internal pluralism (but external pluralism in Britain); professional <sup>[38]</sup> model of broadcast governance; formally autonomous system <sup>[39]</sup>
<i>Professionalization</i>	weaker professionalization; instrumentalization	strong professionalization; institutionalized self-regulation	strong professionalization; non-institutionalized self-regulation
<i>Role of the State in Media System</i>	strong state intervention; press subsidies in France and Italy; periods of censorship; "savage deregulation" <sup>[40]</sup> (except France)	strong state intervention but with protection for press freedom; press subsidies, particularly strong in Scandinavia; strong public-service broadcasting	market dominated (except strong public broadcasting in Britain and Ireland)



# Pluralismo externo e paralelismo político (França)

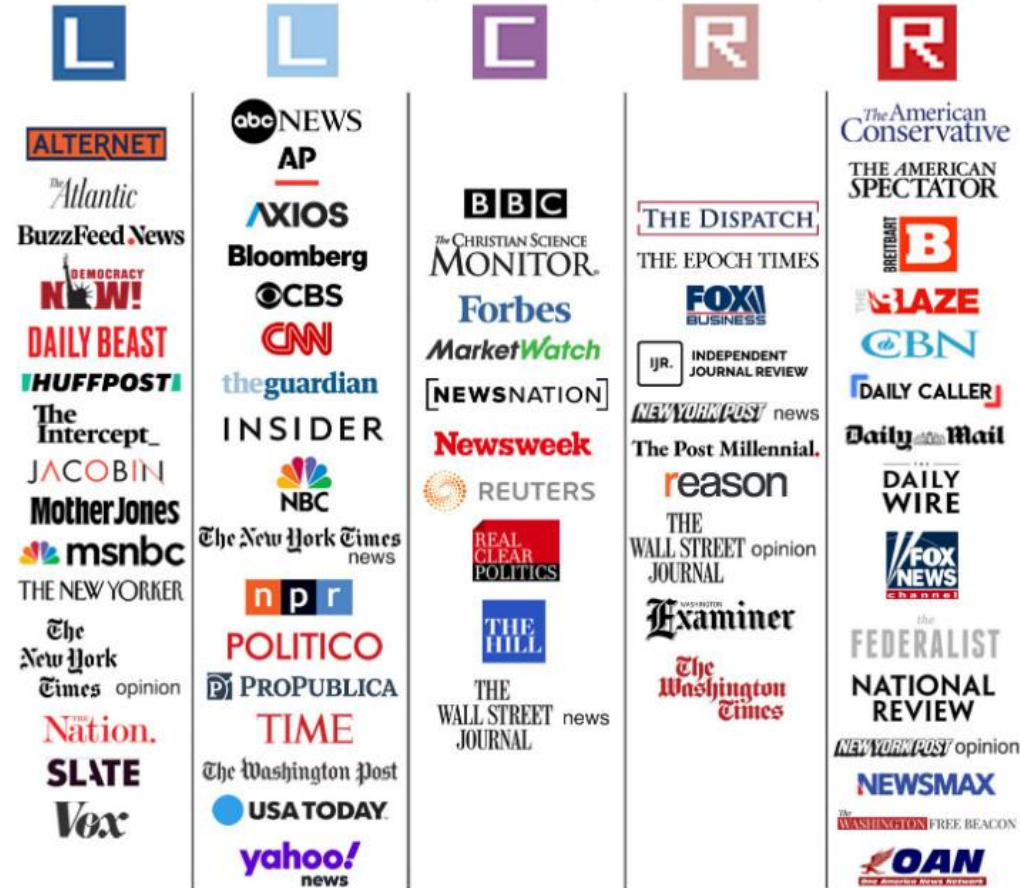
## TENDANCES POLITIQUES DE JOURNAUX FRANÇAIS



# Pluralismo externo e paralelismo político (EUA)

## AllSides Media Bias Chart™

Ratings based on online, U.S. political content only — not TV, print, or radio.  
Ratings do not reflect accuracy or credibility; they reflect perspective only.



L LEFT L LEAN LEFT C CENTER R LEAN RIGHT R RIGHT



# Apreciação

- Documentário Nobody Speak – Trials of the free press (Brian Knappenberger, 2017). Disponível na Netflix.

[https://www.netflix.com/watch/80168227?trackId=14170287&tctx=2%2C0%2C947f09b2-ebdb-4e35-b9f6-a986e0562f75-79198722%2CNES\\_32BC90FBC6BB004D2D46891AFDAB41-994911DC4F528C-6A6EA62342\\_p\\_1681413379170%2CNES\\_32BC90FBC6BB004D2D46891AFDAB41\\_p\\_1681413374397%2C%2C%2C%2C80168227%2CVideo%3A80168227%2CminiDpPlayButton](https://www.netflix.com/watch/80168227?trackId=14170287&tctx=2%2C0%2C947f09b2-ebdb-4e35-b9f6-a986e0562f75-79198722%2CNES_32BC90FBC6BB004D2D46891AFDAB41-994911DC4F528C-6A6EA62342_p_1681413379170%2CNES_32BC90FBC6BB004D2D46891AFDAB41_p_1681413374397%2C%2C%2C%2C80168227%2CVideo%3A80168227%2CminiDpPlayButton)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

**Portão 1 - “Primária invisível”:** sem endosso de republicano governador, senador ou congressista em exercício

- “Contudo, a mudança no cenário da mídia foi igualmente importante. Desde o começo da campanha, Trump contou com a simpatia ou o apoio de personalidades da mídia de direita (...) do cada vez mais influente site de notícias Breitbart News. Embora a princípio tenha tido uma relação contenciosa com a Fox News, Trump colheu os benefícios do cenário polarizado da emissora.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 63)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 2: As primárias propriamente ditas

- Mesmo com os líderes republicanos em pânico, Trump tinha os votos
- “Os líderes republicanos foram obrigados a encarar a realidade: eles não tinham mais controle sobre a indicação presidencial do seu partido” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 65)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- 1- Compromisso débil com as regras do jogo
- “Trump caiu nesse parâmetro quando questionou a legitimidade do processo eleitoral e deixou no ar a sugestão sem precedentes de que poderia não aceitar os resultados da eleição de 2016. (...) Segundo o historiador Douglas Brinkley, nenhum candidato presidencial de peso havia lançado esse tipo de dúvida sobre o sistema democrático desde 1860.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 66)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- 1- Compromisso débil com as regras do jogo
- “Em meados de outubro [de 2016, uma pesquisa mostrou] que três em cada quatro republicanos já não tinham mais certeza de que estavam vivendo sob um sistema democrático de eleições livres.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 66-67)





# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- 2- Negação da legitimidade dos oponentes
- “Políticos autoritários descrevem seus rivais como criminosos, subversivos, impatrióticos ou como uma ameaça à segurança nacional ou ao modo de vida existente.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 67)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- 3- Tolerância ou encorajamento à violência
- “A violência sectária é com grande frequência um elemento precursor de colapsos democráticos. (...) No último século, nenhum candidato presidencial democrata ou republicano jamais endossou a violência (...). Trump rompeu com esse modelo.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 67)



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- 4- Tendência a restringir liberdades civis de rivais e críticos
- “Donald Trump exibiu essa propensão em 2016. Ele disse que planejava fazer arranjos para que um promotor especial investigasse Hillary Clinton após a eleição e declarou que ela devia ser presa.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 69).



# De volta à política: a guarda ineficaz dos portões

## Portão 3: eleição

- Trump preencheu os quatro indicadores de comportamento autoritário
- Resumo:
- “Nenhum outro candidato presidencial decisivo na história moderna dos Estados Unidos, nem mesmo Nixon, demonstrou um compromisso público tão frágil com direitos constitucionais e normas democráticas.” (LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 69)



# Por que ocorre a “abdicação coletiva”

Abdicação coletiva: transferência da autoridade para um líder que ameaça a democracia

- 1- Crença equivocada de que uma figura autoritária pode ser controlada ou domesticada
- 2- “Conluio ideológico”: recusa em apoiar adversários ideológicos (mas democráticos)



# Por que ocorre a “abdição coletiva”

- “O que aconteceu, tragicamente, foi muito diferente. Apesar de muita hesitação, a maioria dos republicanos cerrou fileira atrás de Trump, criando a imagem de um partido unificado. Isso, por sua vez, normalizou a eleição. Em vez de um momento de crise, a eleição se tornou uma disputa bipartidária padrão, com republicanos apoiando o candidato republicano e democratas apoiando o candidato democrata.”  
(LEVITSKY; ZIBLATT, 2018, p. 74)



**Obrigado!**